

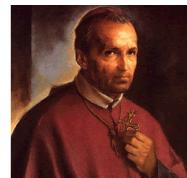


SECRETARIADO VOCACIONAL REDENTORISTA

Caixa Postal 51 Aparecida - SP CEP 12.570-970

Tel.(12) 3105-2245

E-mail: vocacional@a12.com Acesse: www.a12.com/vocacional



46ª Semana Vocacional pela Rede Aparecida de Comunicação

Tema Geral: **VOCAÇÃO: UM CHAMADO PARA SERVIR**

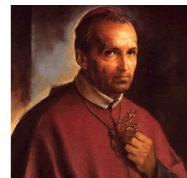
Lema: **ARRISQUE-SE! FAÇA A DIFERENÇA.**

1. UM POUCO DE HISTÓRIA.

Durante muitos anos na Igreja e na sociedade o termo vocação referia-se ao ser padre, irmão ou irmã ou seja, vocação de especial consagração. Depois do Concílio Vaticano II, a compreensão deste termo tornou-se mais abrangente tanto na Igreja quanto na sociedade e passou a ser compreendido como serviço aos irmãos. A reflexão teológico-pastoral aprofundou a compreensão do Sacramento do Batismo e da Missão de cada cristão. A partir daí passamos a compreender que todo batizado é um vocacionado e todo fiel é chamado por Deus a desenvolver um serviço na Igreja, particularmente na comunidade onde vive. A Igreja deixa de ser compreendida de forma piramidal: papa, bispos, padres, diáconos e leigos, para ser uma Igreja ministerial, “Povo de Deus”, onde todos são igualmente chamados a servir, cada um de sua maneira, conforme os dons e talentos pessoais, desempenhando um determinado serviço para o bem de toda sociedade. É a Igreja servidora, formada por uma grande assembleia de discípulos e missionários de Jesus Cristo. Nela, todos são igualmente corresponsáveis pelo testemunho e pelo anúncio do Reino de Deus, exercendo tarefas e serviços diferentes.

Há mais quarenta anos atrás, os Missionários Redentoristas, responsáveis pela Rádio Aparecida, conscientes da importância dos meios de comunicação na formação de uma nova consciência vocacional de todos os batizados, abriram espaço de uma semana na grade de programação dessa emissora para conversar sobre o assunto vocação, refletindo sobre as diversas formas de chamado: Vocation Humana, Vocation Cristã, Vocation Matrimonial, Vocation Sacerdotal, Vocation Religiosa, Vocation Ministerial e Vocation de Maria, como modelo de todo vocacionado.

No início, o assunto era refletido somente pelos missionários redentoristas tendo como objetivo atrair jovens para a Congregação, mas pouco tempo depois a Semana Vocacional ganhou duas importantes dimensões: Eclesialidade e Intercongregacionalidade. Religiosos, religiosas de outras congregações, membros de Institutos Seculares, leigos e leigas começaram a participar da organização e realização deste trabalho. O conteúdo refletido visa a conscientização de todos. Independente de idade, sexo ou profissão, todos são chamados a acolher e responder sim à vontade de Deus em suas vidas. Com o surgimento da TV Aparecida e também do Portal a12.com, a programação, pouco a pouco, vai sendo ampliada. Os mesmos temas são refletidos de formas diferentes nesses meios, no Santuário e também Editora Santuário, atingindo públicos variados, com a participação de muito mais agentes do serviço vocacional. Com as novas técnicas e formas, o trabalho tornou-se bem mais criativo, com participações ao vivo, matérias gravadas ou escritas, com depoimentos das congregações e grupos afins.



2. TEMA E LEMA DA 46^a SEMANA VOCACIONAL.

Normalmente, o tema da Semana Vocacional está em sintonia com a Campanha da Fraternidade do ano vigente. É uma forma de retomar as questões refletidas durante a CF numa ótica vocacional. Assim, a Semana Vocacional está em profunda sintonia com a caminhada da Igreja do Brasil. A mensagem é direcionada a todos os cristãos, convocando-os a se comprometerem com as realidades e desafios propostos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

VOCAÇÃO: UM CHAMADO PARA SERVIR é o tema da 46^a Semana Vocacional pela Rede Aparecida de Comunicação que foi inspirado no lema da CF 2015: “EU VIM PARA SERVIR” (Cf Mc 10,45). O Lema “EU VIM PARA SERVIR” é o que Jesus disse de si mesmo. O Tema “UM CHAMADO PARA SERVIR” é o que Ele está fazendo a cada um de nós. “ARRISQUE-SE! FAÇA A DIFERENÇA” lema da Semana Vocacional é um convite a todos, mas particularmente ao jovem que está em busca de um ideal de vida, que sonha algo mais e neste mundo de tantas possibilidades é provocado a sair de si mesmo, deixar sua área de conforto e segurança e arriscar-se para ir além, para fazer a diferença. Para isso exige coragem, ousadia e espírito de busca do novo, do sonho, da superação. Só assim, alguém fará a diferença.

3. CONHECER JESUS, ELE FEZ A DIFERENÇA.

Para compreender o tema e o lema desta 46^a Semana Vocacional, é necessário olhar para Jesus, aproximar-se dele e aprender com ele. Ele é o servidor por excelência. Por meio de Jesus, Deus chama homens e mulheres a acolherem seu Reino de amor e justiça (cf Mc 1,15), e a estabelecerem relações permeadas pela justiça. Jesus realizou sua missão em meio aos problemas e injustiças da sociedade do seu tempo, e propunha um novo modo de viver. Com suas ações, mostrou como deveria se caracterizar a vida dos homens e das mulheres no Reino de Deus. Ele colocou em primeiro lugar os pobres, os fragilizados, os excluídos.

Jesus demonstrou amor e cuidado pelos pequenos e marginalizados do seu tempo: mulheres e crianças (Mc 10,13-16; 14,9; Lc 8,1-13); prostitutas (Mt 21,31; Lc 7,37); doentes (cegos, mudos, surdos, gagos, aleijados, encurvados, leprosos e epilépticos) e endemoninhados (cf Mc 1,32-34). Estes eram pobres que viviam nas periferias físicas e existenciais. Enquanto isso, autoridades religiosas foram censuradas por Jesus:

“Amarram fardos pesados e insuportáveis e os põe nos ombros dos outros, mas eles mesmos não querem movê-los, nem sequer com um dedo” (Mt 23,4).

“Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas! Fechais aos outros o Reino dos céus, mas vós mesmos não entrais, nem deixais entrar aqueles que o desejam” (Mt 23,13). “Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e injustiça” (Mt 23,28).

O sofrimento do povo, sem o amparo daqueles que deveriam servi-lo, levava Jesus à compaixão: “Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas” (Mc 6,34).



Jesus não se apresentou como quem queria prestígio, mas como servidor: “Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. Tomais sobre vós o meu jugo e sede discípulos meus, porque sou manso e humilde de coração” (Mt 11, 28-29).

Jesus valorizou os humildes: “Eu te louvo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos” (Mt 11,25). Assim se expressou nas Bem-aventuranças: “Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus” (Mt 5,3). Os acostumados a ser tratados como importantes ficaram incomodados. Os sumos sacerdotes e os anciões do povo, ao verem o que Ele fazia, perguntavam: “Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu essa autoridade?” (Mt 21,23).

Jesus usou sua autoridade para servir. “Eu vim para servir” foi a resposta quando os discípulos não compreenderam o que Ele anunciava, a ponto de se interrogarem sobre quem seria o maior entre eles (Mc 9,32-34). Tiago e João lutam pelos primeiros lugares e os outros dez se enchem de ciúmes (Mc 10,35-41). Essa foi uma ocasião propícia para Jesus oferecer uma verdadeira catequese acerca do poder como serviço (Mc 8,34-35;9,35-37). Jesus então os chamou e disse-lhes:

“Sabeis que os que são considerados chefes das nações as dominam, e os seus grandes fazem sentir seu poder. Entre vós não deve ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos. Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos” (Mc 10,42-45).

Jesus entendia e vivia o poder na perspectiva do amor, da entrega e do serviço aos irmãos e irmãs. Ele expressou isso concretamente nas opções de sua vida, a ponto de oferecer sua própria vida pela humanidade.

O serviço nós o vemos expresso na última ceia, quando o evangelista apresenta o gesto do lava-pés. Durante a ceia, Pedro não queria permitir a Jesus lhe lavar os pés. Pedro disse: “Tu não me lavará os pés nunca!” Mas Jesus respondeu: “Se eu não te lavar, não terás parte comigo” (Jo 13,8).

Para assumir a missão de Jesus, o discípulo precisa estar tomado pelo espírito de serviço. Nessa perspectiva, se compreendem também outras orientações sobre o discipulado e o serviço ao mundo: *“Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me! Pois, quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará”* (Mc 8,35). Essa lógica de serviço coloca a religião como instrumento de construção de uma nova sociedade.

EM NOSSO TEMPO.

O Papa Francisco propõe uma Igreja de saída. Ele chama todos os batizados a uma conversão missionária. O mandato missionário recebido de Jesus Cristo (Mt 28,19-20) pede uma Igreja em saída para testemunhar a alegria do Evangelho, da vida em Jesus Cristo. Diz o Papa: *“Não quero uma Igreja preocupada em ser o centro”, e ainda: “Mais do que temor de falhar, espero que nos move o medo de nos encerrarmos nas estruturas que nos dão uma falsa proteção”*.



SECRETARIADO VOCACIONAL REDENTORISTA

Caixa Postal 51 Aparecida - SP CEP 12.570-970

Tel.(12) 3105-2245

E-mail: vocacional@a12.com Acesse: www.a12.com/vocacional



As comunidades precisam se converter à missão. O contexto de pluralismo não pode ser motivo de fechamento e rejeição à sociedade. O Papa Francisco no Rio de Janeiro, a partir da imagem dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-15), falou sobre que atitude espera da Igreja em relação às pessoas que experimentam desorientação e um vazio interior na sociedade, até em decorrência de decepções religiosas. São provocações desafiadoras. Nossa pontífice espera:

-Uma Igreja que não tenha medo de entrar na noite deles; Uma Igreja capaz de encontrá-los no seu caminho; Uma Igreja capaz de inserir-se na sua conversa; Uma Igreja que saiba dialogar com aqueles que vagam sem meta, com desencanto, desilusão, até mesmo do cristianismo; Uma Igreja capaz de acompanhar o regresso a Jerusalém. Para o Papa Francisco, trata-se de “uma capacidade sempre vigilante de estudar os sinais dos tempos”, ou de ver o que Deus pede de nós. O Papa afirma ainda que o discernimento evangélico é uma responsabilidade grave. Diante de algumas realidades desafiadoras, se não se encontrarem boas soluções, elas podem resultar em processos de desumanização de difícil enfrentamento. É preciso discernir o que pode ser fruto do Reino e o que atenta contra o projeto de Deus para a vida pessoal, comunitária e social.

A 46ª Semana Vocacional pela Rede Aparecida de Comunicação deseja convocar toda a Igreja a superar o medo de arriscar-se e com coragem colocar-se a serviço nas diversas formas de missão. Assumindo compromisso com Jesus e com sua Igreja, cada um vai fazer a diferença edificando o Reino de Deus.

Para debater em comunidade:

1. QUAIS OS SERVIÇOS QUE POSSO ASSUMIR DENTRO DA MINHA COMUNIDADE?
2. QUAIS OS SERVIÇOS QUE JESUS ASSUMIU PARA LIBERTAR AS PESSOAS DE SEU TEMPO?
3. A FÉ SEM OBRAS É MORTA. COMO TORNAR VIVA A MINHA FÉ?
4. QUE TIPO DE IGREJA O PAPA FRANCISCO PROPÕE?
5. O QUE É NECESSÁRIO PARA COMPREENDER O CHAMADO DE DEUS E RESPONDER COM CORAGEM E ALEGRIA?
6. VOCÊ ESTÁ DISPOSTO(A) A COLOCAR-SE A SERVIÇO DE SUA COMUNIDADE?

Ir. Viveiros, C.Ss.R.